

DONS INFUSOS DO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo nos foi dado para que nos tornemos santos, e para que assim se cumpram perfeitamente em cada um de nós os desígnios amorosos que o Pai tem preparado para nós desde toda a eternidade. Sem ele não podemos nada, com ele podemos tudo.

Os dons do Espírito Santo são dádivas que Ele nos dá para a nossa santificação pessoal (Is 11, 1-2) e para o serviço aos irmãos (1Cor 12, 8-10).

Para a santificação pessoal precisamos nos abrir aos DONS INFUSOS e para o serviço aos irmãos devemos nos abrir aos CARISMAS OU DONS CARISMÁTICOS. É impossível santificar-se sem o serviço aos irmãos.

Pelo batismo, tornamos-nos filhos de Deus, passamos a ser membros de Sua família, a Igreja. Apagam-se em nós o pecado original e o pecado atual, se o tivermos; recebemos o Espírito Santo que nos infunde as virtudes sobrenaturais e os dons de santificação. Virtude é uma disposição habitual e firme para fazer o bem.

Os dons de SANTIFICAÇÃO são dádivas e requer de nossa parte docilidade, nos leva à santidade.

DONS INFUSOS OU DE SANTIFICAÇÃO

1 – TEMOR DE DEUS

Imprime em nós o desejo de estarmos estreitamente unidos a Deus, por amor, reverenciando sua majestade e nos afastando do pecado, pelo reconhecimento da nossa pequenez (1Pd 1,17; Hb 12, 9-28). É uma disposição sobrenatural da alma que a faz experimentar, ao mesmo tempo, que sente um imenso respeito pela Majestade divina e uma complacência sem limites na sua bondade de Pai, um vivo horror por tudo o que poderia ofender, por pouco que fosse, um Pai tão bom, tão misericordioso e tão digno de ser amado. “Não há temor no amor” (1Jo 4,18).

Não é temor servil, mas, filial. É um temor que brota porque não quero ficar longe do Pai – brota do amor. Foi sob o influxo deste mesmo Espírito de Temor filial que Maria pronunciou o seu Fiat, “Faça-se”, no dia da Anunciação, e se submeteu prontamente, com seu esposo São José, às ordens do Anjo que os mandou tomar o caminho do exílio, e também mais tarde, quando esse Anjo os mandou regressar à Palestina, apesar dos perigos que o Menino podia correr.

Para crescer no dom temos que cultivar a humildade. E, juntamente com a humildade, o dom do temor de Deus tem uma singular afinidade com a virtude da temperança, que inclina a usar com moderação das coisas humanas, subordinando-as ao seu fim sobrenatural.

Exercício – contínuo exame de consciência.

Efeitos – confiança, abandono, desejo de agradar o Senhor.

Momentos:

1. não querer pecar;
2. reverenciar;
3. rejeitar o supérfluo.

2 – FORTALEZA

Impulsiona nossa alma a suportar dificuldades e tribulações e realizar, se necessário, atos sobrenaturalmente heróicos (Fl 4,13; At 6,8; 2Cor 12,9; 1Tm 4,8). A pessoa é uma torre, uma muralha. Consiste numa disposição sobrenatural que torna a pessoa capaz de empreender as ações mais difíceis e suportar as provas mais duras por amor a Deus e pela glória do seu Nome. O dom da fortaleza pressupõe que na alma se tenham desenvolvido plenamente as virtudes teologais da fé, da esperança e da caridade, bem como a atuação dos dons de Entendimento, Sabedoria e Piedade.

Leva-nos a uma vida correta, mesmo nas provações. Hoje para viver como cristão é necessário esse dom. Paulo afirma: “Tudo posso naquele que me fortalece.” Ex: Estevão; Maximiliano Kolb.

Foi por estarem animados deste Espírito de Fortaleza que os Apóstolos puderam empreender, logo depois do Pentecostes, e apesar da absoluta falta de meios humanos, a conquista do mundo e a revolução espiritual das nações.

Como se abrir ao dom – a prática da virtude da fortaleza, em todos os seus aspectos: paciência, perseverança, fidelidade, etc. A frequência à Eucaristia.

3 – PIEDADE

Produz em nós uma afeição filial para com Deus, adorando-O com amor sobrenatural e santo ardor, e uma terna afeição para com as pessoas e para com as coisas divinas (Gl 4,6; Rm 8,15-17).

Consta da versão grega da Bíblia entre os séc. III e II a.C. e da Vulgata, séc. IV – S. Jerônimo.

É o dom que nos dá a certeza de que somos por Ele eternamente amados, apesar de nossos pecados. O fervor, o ajoelhar-se, a oração contrita. Deus nos trata com piedade nos dando tudo que necessitamos mais do que pedimos.

Nosso crescimento no dom da piedade efetua-se em três estágios:

1. a alma se comunica com o próximo.
2. a alma se comunica generosamente com o próximo, dando-lhe tudo o que é necessário.
3. a alma se comunica tão generosamente com o próximo que, além de lhe dar o que é necessário, dá-se a si mesma.

“O dom da Piedade move-nos ao amor filial à nossa Mãe do Céu, a quem procuramos tratar com o mais terno afeto, à devoção aos anjos e santos”.

A virtude da piedade é aperfeiçoada por este dom. Movido pelo Espírito Santo, o cristão lê com amor e veneração a Sagrada Escritura e trata com carinho as coisas santas.

Todos os santos tiveram em alto grau esse dom.

4 – CONSELHO

Faz-nos saber o que convém dizer e o que convém fazer nas diversas circunstâncias da vida (Mt 10,19-20). Percebemos o que é bom para o nosso crescimento espiritual. Ele orienta nossas ações humanas para a glória de Deus. O dom do Conselho tem por finalidade aperfeiçoar em nós a virtude infusa da prudência, fazendo com que a alma que age sob o efeito deste dom consiga discernir de imediato e como que por instinto o que deve fazer ou deixar de fazer, tanto no que diz respeito à sua própria conduta com à do próximo.

Santos que tiveram esse dom abrilhantado: Cura d’Ars, Santa Teresa do Menino Jesus.

A pessoa aberta a esse dom se torna ágil, bem orientada.

Como se abrir ao dom: oração; atenção às moções que nos vem pela vida sacramental, pela Igreja; estudar, compreender; exercer a virtude da humildade e da obediência.

5 – CIÊNCIA

Faz-nos conhecer as coisas criadas nas suas relações com o Criador. Torna-nos aptos para reconhecer o que nos é espiritualmente útil ou prejudicial à nossa vida. Entre os dons do

Espírito Santo, o da Ciência ocupa o primeiro lugar pela sua importância prática na vida espiritual. A primeira exigência que se impõe à alma que busca a santidade é perder a mentalidade mundana, isto é, meramente humana, e substituí-la pela maneira de ver de Deus. O homem que vive no Espírito:

- perde o fascínio pelas coisas criadas. Não faz da criação o seu Deus. Deixa de idolatrar as coisas do mundo. Cada coisa tem o valor que tem.
- descobre que a criação fala de Deus. Tudo e todos começam a falar de Deus.
- no mistério da vida humana existe uma realidade chamada sofrimento. – Até o sofrimento fala de Deus. (Carta Apostólica – O sentido cristão do sofrimento humano).

A alma repleta do Espírito divino e animada pelo dom da Ciência não tem outro modo de ver as coisas deste mundo senão o que o próprio Deus tem. Em todas as criaturas, ela enxerga como que um reflexo das divinas perfeições e um convite para louvar constantemente o autor de todos esses bens.

Enquanto as pessoas mundanas, indiferentes às ofensas que se cometem contra Deus, temem apenas perder a estima dos homens, a alma repleta do Espírito de Ciência preocupa-se unicamente de evitar a menor ofensa a Deus e alegra-se ao sofrer humilhação.

Como se abrir ao dom: ter a consciência que Deus é mais. Viver a liberdade e o desprendimento dos bens materiais, bem como ser mais humilde. Ex: Francisco de Assis.

6- ENTENDIMENTO

Dá-nos uma compreensão profunda das verdades reveladas, dos mistérios de nossa fé, ou mesmo apenas o sentido profundo de determinada passagem da Sagrada Escritura. A alma enxerga tão claramente que Deus é Amor e uma luz extremamente viva e deliciosa a penetra e invade por completo, e essa luz vem acompanhada de uma felicidade que não se podia suspeitar que existisse neste mundo. Entretanto, só teremos plena compreensão do mistério, quando estivermos face a face com Deus. (1Jo 5,20a).

É entrar na realidade de Deus. Nos faz encontrar Jesus no que está preso, tem fome, tem sede. Nos faz encontrar Deus no invisível. Pedro diz: “Tu és o filho de Deus”.

Como se abrir ao dom: Oração, estudar a doutrina, contemplar, recolhimento interior, mortificação dos sentidos internos

e externos, a procura diligente da presença de Deus nos acontecimentos e percalços de cada dia, purificar o coração. Humildade.

7 – SABEDORIA

Faz-nos entender melhor nossa vida sobrenatural e nos faz saborear esse entendimento (Ef 1,3-8; Tg 1,5; 1Cor 1,25-27; Sab 9,1-18; 1Cor 2,10).

Dentre os dons do Espírito Santo, o mais nobre, o mais precioso, aquele que devemos desejar com mais intensidade e pedir com mais insistência é, o dom da Sabedoria. Rege todos os dons. Tudo funciona em harmonia, todos os dons estão articulados. O dom da sabedoria fortalece em nós as virtudes infusas e todos os demais dons de santificação. Nossa fé se torna inabalável, porque experimentamos as verdades reveladas. Nossa caridade se aperfeiçoa. Nossa esperança é fortalecida, pois saboreamos a presença amorosa de Deus.

Podemos defini-lo como uma disposição da inteligência que leva a não dar valor nem a saborear nada senão o próprio Deus e aquilo que diz respeito, de alguma forma, à glória do seu Nome. O dom da Sabedoria tem a sua sede na inteligência, não na vontade. Por esse dom a alma experimenta uma felicidade indizível ao contemplar o Senhor presente no Sacrário ou exposto sobre o altar no Sacramento do Amor.

Como se abrir ao dom: Deus concede a quem o pedir. Ler e meditar Sabedoria 9. Ex: Salomão.

BIBLIOGRAFIA:

Catecismo da Igreja Católica

Os dons de Santificação do Espírito – Luciano Amaral

A ação do Espírito Santo na alma – Aléxis Riaud

Os dons da atividade – Frei Pedro Paulo Di Berardino

Os sete dons do Espírito Santo – P. José Galea